

**DESAFIOS NO TRABALHO DO PEQUENO PRODUTOR DE
LEITE NO MUNICÍPIO DE TUPÁ: ESTUDO DE CASO NAS
ESTÂNCIA X E Y**

**CHALLENGES IN THE WORK OF THE SMALL MILK
PRODUCER IN TUPÁ MUNICIPALITY: CASE STUDY IN STAGE
X AND Y**

**DESAFÍOS EN EL TRABAJO DEL PEQUEÑO PRODUCTOR DE
LECHE EN EL MUNICIPIO DE TUPÍ: ESTUDIO DE CASO EN
LAS ETAPAS X E Y**

GUERY TÃ BAUTE E SILVA _ FCE_UNESP_ TUPÃ

(guery.baute@ifsp.edu.br)

YARA BARRETTO OLIVEIRA _ FCE_UNESP_ TUPÃ

(iara.barretto95@gmail.com)

**JULIA MARIA CARMO JULIA MARIA CARMO JULIA MARIA
CARMO _ FCE_UNESP_ TUPÃ**

(ju.carmo3@gmail.com)

ERICA DOS SANTOS NOGUEIRA _ FCE_UNESP_ TUPÃ

(ericanogueeira@gmail.com)

IOLY GOMES FERNANDES SACILOTTO _ FCE_UNESP_ TUPÃ

(iolysaci@gmail.com)

Resumo

A partir da segunda metade do século XX o cenário econômico da pecuária bovina leiteira passou por diversas mudanças. Consequentemente, os produtores de leite se viram afetados por essas transformações, que impactaram diretamente no futuro da produção leiteira do país. Visando compreender esse cenário regional o objetivo geral desse trabalho busca apresentar as peculiaridades da produção leiteira do município de Tupã. O estudo foi feito por meio de uma pesquisa exploratória bibliográfica, e para conhecer a fundo o tema foi realizado um estudo de caso por intermédio de uma pesquisa de campo. Além disso, para a interpretação das informações adquiridas foi feito uma pesquisa de caráter descritivo. No decorrer do estudo foi realizado uma breve caracterização da atual situação do produtor e do ambiente em que o mesmo está inserido. Apesar da grande representatividade do Brasil no mercado internacional da pecuária leiteira seus produtores tem enfrentado diversos problemas para permanecer nesse mercado. Entre elas podemos destacar: a baixa qualidade do produto, a falta de capital para investimento em tecnologias, o baixo retorno do capital investido, entre outros. Procurando fazer uma análise mais profunda foram feitas entrevistas com dois perfis diferentes de produtores, sendo que um deles

deixou de produzir leite a algum tempo. Os dois demonstraram que as dificuldades existentes são diversas e que é necessário alterações institucionais para esse produto não falte na mesa dos brasileiros.

Palavras chave: Produção de leite; precarização do trabalho; desafios operacionais.

Abstract

From the second half of the twentieth century the economic scenario of dairy cattle has undergone several changes. Consequently, dairy farmers were affected by these transformations, which directly impacted the future of the country's dairy production. In order to understand this regional scenario, the general objective of this paper is to present the peculiarities of milk production in the municipality of Tupã. The study was done through an exploratory bibliographic research, and to know the subject in depth a case study was conducted through a field research. In addition, for the interpretation of the acquired information was made a descriptive research. During the study a brief characterization of the current situation of the producer and the environment in which he is inserted was made. Despite the great representativeness of Brazil in the international dairy market, its producers have faced several problems to stay in this market. Among them we can highlight: the low quality of the product, the lack of capital to invest in technologies, the low return on invested capital, among others. Looking for a deeper analysis, interviews were conducted with two different producer profiles, one of which stopped producing milk for some time. The two demonstrated that the difficulties exist are diverse and that it is necessary institutional changes for this product do not miss the table of Brazilians.

Keywords: Milk Production; precariousness of work; operational challenges.

Resumen

Desde la segunda mitad del siglo XX, el escenario económico del ganado lechero ha sufrido varios cambios. En consecuencia, los productores lecheros se vieron afectados por estas transformaciones, que impactaron directamente el futuro de la producción láctea del país. Para comprender este escenario regional, el objetivo general de este trabajo es presentar las peculiaridades de la producción de leche en el municipio de Tupã. El estudio se realizó a través de una investigación bibliográfica exploratoria, y para conocer el tema en profundidad se realizó un estudio de caso a través de una investigación de campo. Además, para la interpretación de la información adquirida se realizó una investigación descriptiva. Durante el estudio se realizó una breve caracterización de la situación actual del productor y el entorno en el que se inserta. A pesar de la gran representatividad de Brasil en el mercado lácteo internacional, sus productores han enfrentado varios problemas para permanecer en este mercado. Entre ellos podemos destacar: la baja calidad del producto, la falta de capital para invertir en tecnologías, el bajo rendimiento del capital invertido, entre otros. En busca de un análisis más profundo, se realizaron entrevistas con dos perfiles de productores diferentes, uno de los cuales dejó de producir leche por algún tiempo. Ambos demostraron que las dificultades existen son diversas y que los cambios institucionales son necesarios para que este producto no falte en la tabla de los brasileños.

Palabras clave: Producción de leche; precariedad del trabajo; desafíos operacionales.

1 INTRODUÇÃO

A economia pecuária bovina leiteira passou por grandes mudanças a partir da segunda metade do século XX. Os produtores de leite que se beneficiavam da intervenção governamental até o começo da década de 90 tiveram que se adaptar as mudanças neoliberais que ocorreram a partir de 1991. Nesse momento foram abolidas diversas políticas subsidiárias entre elas o tabelamento dos preços, que antes eram regulados pela Comissão Interministerial de Preços (CIP) e escolhidos aos produtores (CARVALHO, 2010).

De acordo com Maia *et al.* (2013), antes a renda adquirida pelo produtor variava de acordo com a sazonalidade da produção, mas estava, de certa forma, preservada pelo regime de fixação de preços. Com a abertura comercial e a desestabilização de preços foi criado um cenário novo, no qual o valor do leite era estipulado apenas pela relação entre oferta e demanda. Apesar dessa instabilidade no preço do leite o Brasil tem uma alta representatividade nesse mercado (CARVALHO, 2010).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o Brasil ocupou a quinta posição no ranking mundial em relação a produção de leite, sendo que é o segundo em bovinos leiteiros. Atualmente, as maiores produções de leite no país se localizam nas regiões sudeste e sul, o sudeste representa 26,6% do total da produção nacional.

A região de Tupã em 2005 produziu cerca de 2.674.000 litros de leite, enquanto que em 2014 a produção foi de 3.751.000 litros, representando assim 0,2% da produção no estado de São Paulo. Apesar do aumento em 2014 a produção variou durante os anos, tendo resultados de melhorar como também de declínio (CILEITE, 2016)

Visando compreender as oscilações decorrentes da produção leiteira no Estado e na cidade de Tupã no decorrer deste trabalho serão demonstradas as dificuldades enfrentadas pelo produtor de leite. Visto isto, quais seriam as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite na região?

Dessa forma o objetivo geral é apresentar as peculiaridades da produção leiteira do município de Tupã. Para isso foram elaborados os seguintes objetivos específicos expor o atual cenário da pecuária leiteira nacional em especial do município de Tupã e identificar as principais dificuldades da produção de leite.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa, que segundo Godoy (1995) têm como principal ênfase o estudo e a análise do meio empírico em seu ambiente nativo, valorizando o contato direto e ampliado do pesquisador com o ambiente. Ademais, serviu-se da pesquisa exploratória bibliográfica de forma a examinar principalmente livros e artigos científicos com o intuito de expandir os conhecimentos sobre a temática por meio de fontes secundárias (MEDEIROS, 2013).

O método utilizado foi o estudo de caso para conhecer o problema de forma ampla e detalhada, no qual foram analisados duas propriedades agrícolas localizadas na Estância Turística de Tupã com escolha intencional não probabilística (GIL, 2010). E foi por intermédio de uma pesquisa de campo, a fim de conhecer os fenômenos constituinte dessa realidade e esclarecer sua complexidade (PIANA, 2009, p. 167).

Para isso foi utilizado como técnica a observação que usa os sentidos no exame de determinados aspectos da realidade e a entrevista que trata-se de um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados ou para ajuda no diagnóstico (LAKATOS; MARCONI, 2007). Ademais, foi feita uma pesquisa de caráter descritivo com o objetivo de interpretar e descrever os resultados adquiridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Atual cenário da pecuária leiteira

3.1.1 Produção Nacional, Estadual e Municipal

Em 2014, segundo IBGE, a produção de leite no Brasil foi de 35,17 bilhões de litros, representando um aumento de 2,7% em relação à registrada no ano anterior. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of Agriculture - USDA*), o Brasil ocupou a quinta posição no ranking mundial de produção de leite em 2014, atrás da União Europeia, Índia, Estados Unidos e China (MILKPOINT, 2015).

A região Sul, pela primeira vez na série de dados, foi a região com maior produção do país, de acordo com CEPEA-ESALQ/USP (2014). Em 2014, foi responsável por 34,7% da produção nacional, enquanto a região Sudeste produziu 34,6% do total. O Estado de Minas Gerais permaneceu como o principal produtor de leite em 2014, com

9,37 bilhões de litros, o que corresponde a 77% de toda a produção da Região Sudeste e a 26,6% do total da produção nacional. Na segunda colocação, figurou o Estado do Rio Grande do Sul, seguido pelo Estado do Paraná. A Região Centro-Oeste participou com 14,1%, com o Estado de Goiás na quarta posição nacional. Em termos municipais, a primeira posição continuou com Castro (PR), seguido pelos Municípios de Piracanjuba (GO) e Patos de Minas (MG) (MILKPOINT, 2015).

A produtividade média da produção de leite no Brasil foi de 1.525 litros/vaca/ano, em 2014, correspondendo a um crescimento de 2,2% em relação à observada em 2013 (1.492 litros/vaca/ano). A Região Sul apresentou a maior produtividade nacional, 2.789 litros/vaca/ano, um aumento de 4,3% em 2014, comparado ao ano anterior. As maiores produtividades ocorreram no Sul do País, destacando-se o Estado do Rio Grande do Sul com a maior produtividade nacional (3.034 litros/vaca/ano), seguido pelos Estados de Santa Catarina (2.694 litros/vaca/ano) e Paraná (2.629 litros/vaca/ano). A menor produtividade foi encontrada no Estado de Roraima (345 litros/vaca/ano). Os Municípios de Araras (SP), Castro (PR) e Carlos Barbosa (RS) apresentaram as três maiores produtividades (MILKPOINT, 2015).

De acordo com o Projeto LUPA - Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do estado de São Paulo desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a região do município de Tupã em 2007/08 contava com 515 Unidades de Produção Agropecuária tendo uma média de 25,7 cabeças por propriedades totalizando 13.256 cabeças. E no município de Tupã contava com 90 UPAs com média de 14,7 cabeças/UPA totalizando 1.321 cabeças.

3.1.2 Caracterização e situação econômica do produtor de leite

O produtor de leite tradicional têm perdido espaço no setor, sendo responsável por apenas 10,2% do total de leite cru entregue aos laticínios sujeitos à inspeção federal no Brasil (IEA, 2015). Segundo Jank e Galan (1998), os produtores leiteiros no Brasil se distinguem em inúmeros tipos, porém é dado destaque a dois: os produtores especializados e os não-especializados.

Os especializados podem ser definidos como aqueles em que a principal atividade exercida é a leiteira, cujo rebanho é totalmente especializado tendo investimento em *know-how*, tecnologia, diferenciação do produto (leite tipo A e B) e economia de

escala. Apesar desses investimentos, não há garantia de que esse produtor alcançará grandes resultados e retorno financeiro desejado (JANK; GALAN, 1998).

Já o produtor não especializado não tem o leite como sua atividade principal, ele é utilizado apenas como um adicional sendo o subproduto do bezerro de corte. Normalmente eles não usam tecnologia de ponta e operam com baixos retornos e poucos riscos financeiros. Esses pequenos produtores, quando se deparam com as restrições legais e obrigatoriedade de certificações, acabam sendo desincentivados a continuar produzindo e se veem impossibilitados de comercializarem os produtos (JANK; GALAN, 1998).

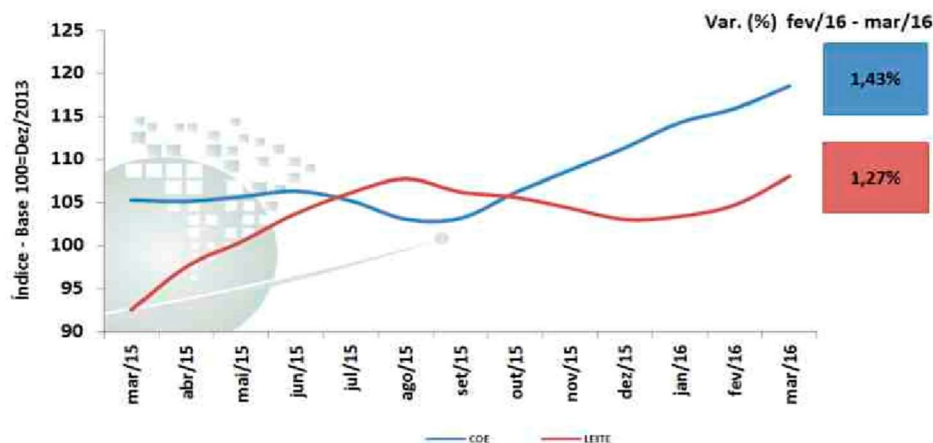
Diante da importância de ressaltar as proporções dos retornos financeiros desses produtores, foram consultadas informações fornecidas pelo Boletim do Leite em abril de 2016 houve um aumento de 4,67% do valor recebido pelo leite, o que pode ser justificado pela diminuição da oferta do produto. Ao contabilizar todos os tributos, o preço bruto recebido pelo produtor teve uma média nacional em 2016 de R\$ 1,1451/ litro (CEPEA - ESALQ/USP, 2016).

Entretanto, ao considerar que o salário mínimo nacional em 2016 atingiu R\$ 880,00 conforme a nota técnica publicada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), é possível concluir que para que um produtor de leite atinja uma renda bruta equivalente a um salário mínimo seria necessário produzir e comercializar aproximadamente 768,5 litros de leite no mês.

Além disso, desse valor precisam ser reduzidos os Custos Operacionais Efetivos (COE), que tratam-se, basicamente, das despesas que o produtor de leite precisam arcar durante todo o mês produtivo. O levantamento realizado pela CEPEA - ESALQ/USP (2016) no “Boletim do Leite” apontou que houve uma evolução no COE principalmente nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Na imagem a seguir é possível observar que há uma discrepância entre o aumento da COE (representada pela cor azul) e o valor recebido pelo produtor por litro de leite (vermelho).

Figura 1. Comparativo entre o Custo Operacional Efetivo (COE) e o preço do leite no Estado de São Paulo (2015 e 2016)



Fonte: CEPEA - ESALQ/USP (2016).

Juntamente a esses elevados custos os produtores brasileiros precisam produzir e fornecer um leite de qualidade. No entanto o termo qualidade não se restringe apenas às características do produto em si, como à Contagem de Células Somáticas (CCs), Contagem Bacteriana Total (CTB), teores de proteína e gordura, dentre outros. Para atingir um patamar de excelência, além dessas características é necessário que o produtor fique atento ao bem-estar do animal, obedeça rigorosamente as legislações trabalhistas, ambientais, sanitárias e busque as certificações relacionadas ao produtos (BRASIL, 2009).

De acordo com Correr *et al.* (2015), as normas e certificações determinam requisitos mínimos de qualidade que o leite produzido necessita apresentar para que possam ser comercializados legalmente. Além disso, exercem um impacto sobre a cadeia produtiva já que para atender às exigências sanitárias é necessário que o produtor invista em uma maior especialização e infraestrutura.

As certificações de garantia da qualidade do leite mais reconhecidas atualmente são: IFOAM; ISO Guide 65; Demeter; USDA/NOP e INMETRO/MAPA. Já com relação normativas, a principal é a IN 62, publicada em 29 de dezembro de 2011 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Essa normativa é responsável por regulamentar a produção, identidade, qualidade, coleta e transporte dos leites: tipo A, pasteurizado e cru (DÜRR, 2012).

Com essas imposições legais de qualidade espera-se que ocorra uma melhor segurança do alimento disponível à população e que assim o país possa buscar novos mercados.

3.2 Dificuldades encontradas pelo produtor leiteiro

Com a inserção do Estado mínimo e das políticas neoliberais o agronegócio leiteiro no Brasil passou por profundas transformações a partir do ano de 1990 que afetaram todos os elos da cadeia desde os insumos ao consumidor final (GOMES, 1997). Em 1990 a abertura dos mercados e a consolidação do Mercosul gerou um novo cenário de hipercompetitividade. Essas circunstâncias foram acompanhadas pela cessação das políticas de preço no fim de 1991, que passaram a permitir que o mercado auto regulasse o preço pago aos produtores pelo leite (GOMES, 1997).

Esse cenário permitiu o surgimento de uma nova estrutura econômica do mercado leiteiro atual, demonstrando em estudos a eficiência produtiva diretamente ligada as novas tecnologias. Para se manter no mercado o produtor precisa investir em mecanização e especialização da produção no ponto de vista macroeconômico e tecnológico, que estão relacionados a estrutura, sistema de ordenha, transporte, entre outros fatores. Esses investimentos buscam auxiliar nos altos custos operacionais (SILVA, et. al., 2008).

É verificado um aumento dos custos “dentro da porteira” nos últimos anos sobretudo devido aos grandes valores pagos a empresas estrangeiras pelos insumos (MILKPOINT, 2015). Além disso, há indícios históricos de queda nos preços pago ao produtor desde 2010 até o ano de 2015. Nessa conjuntura é notado que houve diminuição da renda e redução de 9% na margem de lucro do produtor em 2016. Na pesquisa de Nogueira (2016) o autor ressalta que apesar do preço do leite ter subido 13,1 % ao longo de 2015 o valor repassado ao produtores caiu em 2,8%, fato justificado pelo aumento nos custos de produção em 7,5%, expondo a produção como elo mais frágil da cadeia produtiva do leite (MATTOS E ABUD, 2014).

Assim, como indica a pesquisa realizada pelo CEPEA (2011), o retorno do capital investido em leite passa a ser pequeno ficando atrás do obtido com soja, milho, café, e pecuária de corte. Muito dos pequenos produtores não possuem capital para investir em mecanização, o que poderia otimizar seus retornos.

A característica dessa produção é de complementaridade à renda, portanto o pequeno produtor acaba não se especializando. Sendo assim, a busca por tecnologia acontece, porém ela ocorre de maneira gradual como é o caso de tanques e ordenhadeiras mecânicas (SILVA, et. al., 2008). Neste cenário é provável que o pequeno produtor,

atuante de forma individualizada, apresente incapacidade de influência nos preços, atingindo assim baixa lucratividade.

Nos estudos de Mattos e Abud (2014), para o desenvolvimento da atividade leiteira para os pequenos produtores é preciso um conjunto de ações que os ajudem a se desenvolver, oferecendo linhas de créditos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que facilite a compra de insumos e equipamentos coerentes com a atividade leiteira. Juntamente a isso eles precisam se unir e buscar trabalhar juntos estrategicamente para por meio da sinergia conseguirem melhores resultados.

Além disso, há uma legislação ultrapassada com padrões de qualidade inferiores aos internacionais, o sistema pouco eficiente de inspeção sanitária do produto também favorece essa realidade (JANK; GALAN, 1998). Entretanto, algumas das normatizações que foram implementadas para auxiliar nessa questão como as certificações foram impostas aos produtores sem um suporte fazendo com que o mesmo encontre dificuldades para se adequar as exigências normativas relacionadas a produção leiteira.

4.3 Estudo de caso: Estância X

Contribuiu para o estudo preliminar o ex-produtor leiteiro da Estancia X, localizada em Tupã - SP, que atualmente utiliza de sua propriedade para atividade de turismo rural e pedagógico. O proprietário forneceu dados a respeito de sua experiência produtiva nos anos de 2009 à 2013, relatando sua trajetória e o motivo que o levou a focar em outro seguimento rural.

Dono de empreendimentos em São Paulo e aposentado, o proprietário declarou que obteve grandes lucros no mercado, mas ressaltou a baixa qualidade de vida que se têm morando em uma cidade grande. Com um perfil visionário e empreendedor mudou-se para o interior prezando a tranquilidade oferecida. Desde então, o proprietário estava a procura de algo em que pudesse trabalhar, foi então que adquiriu uma propriedade rural.

Por meio de uma propaganda, tomou conhecimento do Congresso Internacional do Leite, demonstrando interesse pelo assunto e participando do mesmo. O objetivo principal desse congresso é promover a sustentabilidade e discutir a atividade leiteira no Brasil, tendo como público os líderes dos empreendimentos leiteiros, produtores, dirigentes sindicais, cooperativas e associações, pesquisadores, estudantes e profissionais da assistência técnica e extensão rural, promovido pela Embrapa (EMBRAPA, 2016).

Atraído pela mensagem transmitida, o proprietário acredita que a atividade leiteira demonstrava ser lucrativa, direcionando assim investimentos a essa atividade. A partir daí estudou algumas técnicas de produção, aprendeu procedimentos e métodos para concretizar seu novo enfoque, e em pouco tempo produzia 80 litros de leite por dia. Desenvolvedor de ideias sustentáveis para a produção, o proprietário foi premiado e reconhecido, dando palestras com seus relatos pelo Brasil.

Ao final de 2013 o produtor relata que sua produção não se expandia e a visão de crescimento para o negócio já não era mais evidente. Ao mesmo tempo ele ainda afirma que a produção de leite é rentável desde que haja uma boa gestão, porém ao analisar suas experiências vividas com a produção leiteira concluiu que há ganhos maiores relacionados a produtividade dos insumos usados e os derivados, do que a própria venda do leite.

O produtor comprova, a partir de cálculos matemáticos básicos, que até mesmo os insumos para a produção leiteira possuem mais lucratividade do que a própria produção. Por exemplo, a venda de queijos, sorvetes, capim (que servia de alimentação para o gado de leite) passou a ser mais rentável do que a venda de leite. Os custos de produção, mão de obra, matérias primas, cuidados específicos, armazenagem e estocagem do leite e tecnologias necessárias para a operação possuem alto custo, criando uma desvantagem competitiva.

O entrevistado enfatizou os efeitos da legislação sob o estilo de vida dos produtores uma vez que antes eles podiam realizar a venda informalmente sem nenhuma normatização. Sua posição quanto a legislação é positiva, pois acredita na importância da garantia de qualidade do produto na mesa do consumidor, mas pondera que é necessário suporte dos órgãos responsáveis aos pequenos produtores, para que os mesmos não sejam prejudicados.

O preço do leite não acompanha os custos de produção, e a falta de conhecimento dos produtores agrícolas desse setor indica que os produtores de leite vivem para se manter não para alcançar grandes lucros, por isso foi deixando o negócio de lado para focar em outras extensões rurais.

4.4. Estudo de caso: Estância Y

O produtor da Estância Y, por sua vez, ainda tira o seu sustento da prática de extração de leite. A propriedade está localizada no Bairro São Martins no município de Tupã - SP e possui uma extensão de 12 alqueires. O produtor reside na propriedade arrendada a 10 anos, produz leite a 13 anos e atualmente conta com aproximadamente 2700 cabeças de gados de leite.

Durante a entrevista, o proprietário declarou que a crise econômica tem interferido de forma brusca no seu negócio, gerando um grande aumento no preço dos insumos. Disse ainda que para conseguir manter a propriedade em funcionamento precisou vender bezerros e algumas cabeças de gado.

O produtor afirmou que, no presente, o ramo no qual trabalha não é um negócio lucrativo devido ao aumento do preço da ração do gado, o que julgou ser a maior dificuldade na produção de leite. Tal aumento reflete em uma elevação dos custos de produção e diminuição da porcentagem de lucro/. Afirmou ainda que por volta de 4 meses atrás era possível extrair até 700 litros de leite por dia, mas atualmente a extração caiu para apenas 270 litros diários.

Como consequência da queda na produção houve uma diminuição ainda maior na porcentagem de lucro. De acordo com o produtor, a cerca de 5 meses atrás era possível conseguir um lucro de até 30%, enquanto nos dias atuais é comum ter uma equivalência entre a receita e os custos, ou seja, são raras as situações nas quais o produtor consegue obter uma porcentagem considerável de lucro.

Mesmo diante de um cenário desfavorável para o ramo de produção de leite, o proprietário pretende dar continuidade ao negócio. Isso porque, como não possui especialização em outra área, seria difícil conseguir um emprego mais rentável em um mercado tão competitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os anos 90 com a abertura de mercado o cenário da produção leiteira no país teve grandes alterações, isso principalmente devido a abertura dos mercados. Apesar da grande representatividade da Brasil no mercado da pecuária leiteira nacional seu produtor tem enfrentado grandes problemas entre eles podemos destacar a baixa qualidade do produto, a falta de capital para investimento em tecnologias, o baixo retorno do capital investido, entre outros.

Procurando fazer uma análise mais profunda foram feitas entrevistas com dois perfis diferentes de produtores. Um deles é ex-produtor leiteiro e aponta que o fator principal que o levou a mudar de setor foi a baixa rentabilidade desse setor. O mesmo ressaltou que existe atividades muito mais lucrativas fator que também foi observado nos estudos teóricos que embasaram a pesquisa.

O segundo produtor entrevistado tem uma grande produção de leite porém disse que os custos operacionais estão quase superando sua lucratividade o que faz com que ele precise produzir em grande escala para conseguir custear a manutenção de sua propriedade.

É indubitável que são necessárias intervenções institucionais que auxiliem os produtores de leite para incentivar a produção e impedir que ocorra escassez desse produto no mercado. No entanto, isso foge do escopo do nosso trabalho que é apresentar as peculiaridades da produção leiteira. Por essa razão, os resultados servirão como base de estudos para trabalhos e pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

- ANTONIALLI, L. M. ; GALAN, V. B. **Evolução tecnológica e competitividade de uma pequena empresa rural que atua em pecuária leiteira.** Cad. Adm. Rural, Lavras, v. 9, n. 1. Jan./Jun. 1997. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/129/126>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produção integrada no Brasil:** agropecuária sustentável alimentos seguros. 2009. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Produ%C3%A7%C3%A3o%20Integrada/PI_Brasil.pdf> Acesso em: 18 maio 2016.
- BRASIL. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Coordenadoria de Assistência Técnica Integral:** Levantamento de Unidades de Propriedades Agrícola, 2007. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosregionais/pdf/tedr39.pdf>> Acesso em: 13 junho 2016.
- BRASIL. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Coordenadoria de Assistência Técnica Integral:** Levantamento de Unidades de Propriedades Agrícola, 2007. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/pdf/t609.pdf>> Acesso em: 13 junho 2016.
- CARVALHO, G.R. **A indústria de laticínios no brasil:** passado, presente e futuro. 2010. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24349/1/CT-102.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- CILEITE. **Produção de leite e rebanhos - município.** 2016. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/content/leite-em-n%C3%BAmeros-produ%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 jun 2016.
- CORRER, G. N. *et al.* **O complexo agroindustrial do leite:** estrutura e transformações. 2015. Acesso em <http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/Complexo_leite_FINAL_cautor.pdf> Acesso em: 19 maio 2016.
- CHADDAD, F.R. **Cooperativas no agronegócio do leite:** mudanças organizacionais e estratégicas em resposta à globalização. 2007. Disponível em: <<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/149/145>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- CEPEA -ESALQ/USP. **Boletim do leite.** 2016. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/251.pdf>> Acesso em: 17 maio 2016.
- DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). **Política de valorização do salário mínimo: valor para 2016 é fixado em R\$ 880,00.** 2016. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2015/notaTec153SalarioMinimo2016.pdf>> Acesso em: 17 maio 2016.

- DÜRR, J. W. **Como produzir leite de qualidade**. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CRC/SENAR%20%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf> Acesso em: 17 maio 2016.
- EMBRAPA. Embrapa, gado de leite: **congresso internacional do leite**. 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gado-de-leite/congresso-internacional-do-leite>> . Acesso em 18 de Maio de 2016.
- FERRO, A.B.; OZAKI, P. M.; GEGOLLOTTE, I. G. Boletim do leite: **O retorno do capital investido em leite fica atrás do obtido com soja, milho, café, e pecuária de corte**. Cepea, 2011. Disponível em: <cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/200.pdf>. Acesso em : 16 maio 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- GOMES, S. T. **Transformações na cadeia do leite**. 1997. Disponível em: <[http://www.ufv.br/DER/docentes/stg/stg_artigos/Art_105%20%20TRANSFORMA%C7%D5ES%20NA%20CADEIA%20DO%20LEITE%20\(13-4-97\).pdf](http://www.ufv.br/DER/docentes/stg/stg_artigos/Art_105%20%20TRANSFORMA%C7%D5ES%20NA%20CADEIA%20DO%20LEITE%20(13-4-97).pdf)> Acesso em: 13 maio 2016.
- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA). 2015. **Queda no rebanho e na produção de leite no Estado de São Paulo, 2005 a 2014**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=13692>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- IBGE. **Produção da pecuária municipal**. 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2014_v42_br.pdf> Acesso em: 16 maio 2016.
- JANK, M.S., GALAN, V. B. **Competitividade do sistema agroindustrial do leite**. Disponível em: <http://www.fundace.org.br/leite/arquivos/projetos_priorizados/elaboracao_competitividade_industrial/bibliot/vol_ii_Leite%20Competitividade_jank.pdf> Acesso em: 14 maio 2016.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAIA, *et al.* **Produção leiteira no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3709.pdf>. Acesso em: 18 maio 2016.
- MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.
- MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Programa leite saudável**. 2015a. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Programa%20Leite%20Saudavel-Apresentacao.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.
- MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Projeções do agronegócio: Brasil 2014/5 a 2024/25**. 2015b. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/PROJECOES_DO_AGRONEGOCIO_2025_WEB.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.
- MATTOS, C.A.C.; ABUD, G.M.B. **Diversificação e pecuária leiteira: um estudo exploratório nos municípios de Tucumã e Conceição do Araguaia, no estado do Pará**. Revista Cereus, v. 6, set/dez, 2014. Disponível em: <<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/639/304>>. Acesso em: 14 maio 2016.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. Atlas: São Paulo, ed.11, v. 6, p.336. 2013.
- MILKPOINT. **LEITE/CEPEA: preço médio líquido pago ao produtor de leite em 2015 é o menor desde 2010**. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/leitecepea-preco-medio-liquido-pago-ao-produtor-de-leite-em-2015-e-o-menor-desde-2010-98347n.aspx>> Acesso em : 19 maio 2016.
- MILKPOINT. **IBGE: produção de leite cresceu 2,7% em 2014**. 2015. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/ibge-producao-de-leite-cresceu-27-em-2014-sul-tornouse-a-maior-regiao-produtora-97326n.aspx>> Acesso em: 15 de Junho de 2016.
- NOGUEIRA, M. P. **Custo do leite e o cenário atual**. IEPEC, 2016. Disponível em: <<http://iepec.com/custo-do-leite-e-o-cenario-atual/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 167. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.
- SILVA, E. R. F.; MONTEIRO, R. T.; GABRIEL, C.P.C.; FURQUIM, C. C. **O perfil do produtor na cadeia produtiva do leite na microrregião geográfica de Presidente Prudente**. 2008. Disponível em: <http://www2.fatecourinhos.edu.br/retec2011_1/art5.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.
- TESSIA, J.; TOLEDO, M. **O circuito espacial produtivo do leite: nota sobre a atuação da parmalat/lbr no brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/territorium_terram/article/view/316/414>. Acesso em: 17 maio 2016.
- XIMENES, L. J. F.; EVANGELISTA, F. R. **Leite: a produção aumenta e o lucro diminui**. 2011. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/documents/88765/89729/ire_ano5_n6.pdf/036f9f34-4269-4631-aea6-6de8b9be444f>. Acesso em: 17 maio 2016.